



Tathagata, aquele que veio da verdade - Parte 02

Keizo: Como o budismo continuou após a morte do Buda Gautama?

Mestre Shigaraki: Pouco depois da morte do Buda Gautama o budismo se dividiu em duas principais correntes.

Keizo: Seriam ramificações?

Mestre Shigaraki: Sim, a primeira corrente era a do budismo do renunciante.

Keizo: O que é renunciante?

Mestre Shigaraki: São aqueles que desejam imitar o Buda Gautama, dissipando suas próprias ilusões.

Keizo: Dissipar as ilusões...

Mestre Shigaraki: Ao renunciarem a seus lares, abandonando toda atividade reprodutiva, os renunciantes buscam trilhar o mesmo caminho que Gautama seguiu durante sua vida.

Keizo: Certo. E a outra principal corrente, qual é?

Mestre Shigaraki: Era a corrente centrada nos leigos doadores.

Keizo: Leigos Doadores?

Mestre Shigaraki: Eram leigos que se devotaram a sustentar o modo de vida de Gautama e seus discípulos.

Keizo: Entendi...

Mestre Shigaraki: Os renunciantes labutaram para compilar os ensinamentos de Gautama, precisamente como ele os deixou.

Keizo: Eles, então, se concentravam no aprendizado correto dos ensinamentos afim de que pudessem ser transmitidos acuradamente para as gerações seguintes.

Mestre Shigaraki: Por outro lado, após a morte do Buda, os leigos seguidores se empenharam em cremar seus restos mortais.

Keizo: Já vi uma imagem que representa essa cena... É chamada de parinibbana...

Mestre Shigaraki: Exato, os restos mortais cremados (sarira) foram repartidos em oito porções e os adeptos os levaram para suas respectivas regiões.

Keizo: Por que eles levaram as cinzas para suas terras?

Mestre Shigaraki: Lá construíram estupas onde os restos mortais poderiam ser consagrados.

Keizo: Foram essas estupas que deram a origem ao túmulo na Ásia.

Mestre Shigaraki: Ainda existem, parcialmente, na Índia hoje, túmulos originalmente erguidos para se consagrar os restos mortais do Buda Gautama.

Keizo: Qual a relação entre o túmulo e o ensinamento do budismo?

Mestre Shigaraki: No budismo do leigo, o seguidor aprendia os ensinamentos do Buda ao frequentar a estupa, onde ouvia o legado do Buda Gautama.

Keizo: Foi assim que o budismo após morte do Buda começou a caminhar.

Mestre Shigaraki: Você já ouviu o termo Tathagata?

Keizo: Claro, mestre. É um dos dez epítetos do Buda.

Mestre Shigaraki: Exatamente.

Keizo: Tenho estudado um pouco sobre a história do budismo.

Mestre Shigaraki: Muito bem. Esse termo é uma combinação de duas palavras sânscritas, tatha e gata, e também de tatha e agata.

Keizo: Tatha gata ou tatha ágata...

Mestre Shigaraki: Tatha tem o sentido de ‘verdade’ ou ‘Essência da Realidade’ e refere-se ao valor derradeiro ao qual devemos almejar.

Keizo: No budismo a realização do caminho significa observar a realidade tal como ela é.

Mestre Shigaraki: Ou seja, tatha tem o mesmo sentido de Iluminação ou despertar. O sentido da palavra gata é foi, ou partiu.

Keizo: Como temos uma palavra semelhante em português, é fácil de memorizar “gata”.

Mestre Shigaraki: Bom, conseqüentemente Tathagata (tatha + gata) significa aquele que se foi ou partiu para a essência da verdade.

Keizo: Dessa forma, o Buda é aquele que partiu para a verdade.

Mestre Shigaraki: Sim, Buda Gautama foi compreendido dessa forma pelos renunciantes.

Keizo: Entendi... Para os monges renunciantes o Buda era aquele que partiu para a verdade.

Mestre Shigaraki: Por isso, pensavam que deviam procurar aprender corretamente o caminho que Gautama estabeleceu e assim seguir seus passos.

Keizo: Está bem. Esta era a visão dos monges renunciantes.

Mestre Shigaraki: E eles também querem alcançar a essência da verdade.

Keizo: Naturalmente este tipo de visão do budismo implicaria numa vida de práticas religiosas extremamente difíceis.

Mestre Shigaraki: Todos os monges renunciantes se empenham diligentemente para realizar as práticas, observando centenas de preceitos.

Keizo: Admiro suas diligências, mestre. Pois para mim é impossível.

Mestre Shigaraki: Estes ensinamentos sustentavam que tais praticantes poderiam alcançar a sabedoria em vida e com este mesmo corpo do presente.

Keizo: Alcançar em vida e com este mesmo corpo do presente?

Mestre Shigaraki: Sim, tal enfoque, centrado no renunciante, se tornou uma corrente de budismo na Índia, China e Japão, que seria, mais tarde, chamada de ensinamento do “Caminho dos Sábios.”

Keizo: No Caminho dos Sábios não há sentido para mim.

Mestre Shigaraki: Na outra corrente há outro sentido, talvez, viável para você.

Keizo: No próximo domingo continuaremos a explorar o budismo leigo, combinado?

Mestre Shigaraki: Combinado, meu amigo.

